

# O Tuiuti



BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 115

FAHIMTB



AHIMTB/RS

## Posse de Acadêmicos



## O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

### EDITOR

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel**  
Presidente da AHIMTB/RS  
Vice do IHTRGS  
[lecaminha@gmail.com](mailto:lecaminha@gmail.com)

### PROJETO GRÁFICO/DESIGN

**Fabricio Gustavo Dillenburg**  
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis  
[nucleomilitar@gmail.com](mailto:nucleomilitar@gmail.com)

### ENDEREÇOS VIRTUAIS

[acadhistoria@gmail.com](mailto:acadhistoria@gmail.com)  
[www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br)

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



# EDITORIAL

Este número de O Tuiuti traz uma síntese da cerimônia de posse de novos acadêmicos na FAHIMTB - AHIMTB/RS, que aconteceu no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) na noite de 04 de abril de 2014.

A cerimônia homenageou dois historiadores militares, elevando-os à posição de Acadêmicos. O primeiro, Cel James Bolfoni, excepcional militar e grande historiador, recebeu a Cadeira dedicada ao Cel João Baptista Magalhães, dando vazão aos seus excelentes trabalhos na área. O segundo, sr. Fabricio Gustavo Dillenburg, historiador militar dedicado há quase três décadas ao tema, autor destacado e prolífico, responsável pelo Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis, recebeu a Cadeira nº 14, Gen Francisco de Paula Cidade.

Na noite da posse, os Acadêmicos que ocupavam, até então, as Cadeiras, foram elevados ao posto de Acadêmicos Eméritos. Seus trabalhos, de grande destaque, estarão bem representados nas mãos dos que chegam, trazendo ainda mais energia à nossa luta pela preservação histórica.

Na mesma noite, valorizando ainda mais a cerimônia, foi lançado o livro do Cel Cláudio Moreira Bento, "A Revolta do Contestado nas Memórias do seu Pacificador", uma obra única e indispensável para os pesquisadores e interessados na história militar brasileira, pois apresenta aspectos inéditos das disputas em questão.

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel**  
Editor



# CONTEÚDO

## 4 Posse de Novos Acadêmicos

Cerimônia de posse do dia 04 de abril de 2014, na qual foram empossados novos Acadêmicos à FAHIMTB e houve a elevação de Acadêmicos Eméritos.



O Gen Virgílio Ribeiro Muxfeldt, Presidente da Mesa, e o Cel Cláudio Bento, Presidente da FAHIMTB, na abertura da cerimônia.

# AHIMTB/RS

## Posse de Acadêmicos

Porto Alegre, Abril de 2014

## PROMOÇÃO A ACADÊMICOS EMÉRITOS

Em 04 de abril de 2014, o Presidente da FAHIMTB resolveu promover a Acadêmicos-eméritos os coronéis Edu Campelo de Castro Lucas e Juvêncio Saldanha Lemos, abrindo assim as vagas das cadeiras General Francisco de Paula Cidade e Coronel João Baptista Magalhães, respectivamente. As promoções foram realizadas e confirmadas pelas poses como Acadêmicos do Sr. Fabricio Gustavo Dillenburg e do Cel James Bolfoni da Cunha em cerimônia realizada no Salão Brasil do CMPA a partir das 1700 horas.

### Evento de Posse de novos Acadêmicos

Aos quatro dias do mês de abril de 2014 foi realizada no Salão Brasil do CMPA o evento de posse dos novos acadêmicos Cel James Bolfoni da Cunha na cadeira Cel João Baptista Magalhães e Sr. Fabricio Gustavo Dillenburg na cadeira General Francisco de Paula Cidade. O Ato foi iniciado às 1700 horas. Após a execução e cantos dos hinos Nacional e Rio-grandense, a mesa das autoridades foi formada pelo Gen Ex Virgilio Ribeiro Muxfeldt, Gen Luiz Carlos Rodrigues Padilha, Cel Cláudio Moreira Bento, Genessi Sá Júnior, Dr. Sandro Dorival Marques Pires e Dr. José Carlos Teixeira Giorgis. Todos

acadêmicos membros-efetivos da AHIMTB/RS. A seguir, a descrição do evento.

### Oração de Recepção ao Coronel James Bolfoni da Cunha pelo Gen Padilha

Senhor Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil; Senhor Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Seção RS; Autoridades presentes, já nominadas; Ilustres Confrades da AHIMTB; Senhoras e Senhores (que abrilhantam esta solenidade);

Na data de hoje, aqui no Salão Brasil, do Velho Casarão da Várzea, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil recebe em um evento solene como sócio efetivo, a um ilustre militar, historiador e escritor, o Coronel de Cavalaria James Bolfoni da Cunha, indicado por unanimidade pelos confrades da AHIMTB, cabendo a mim, por delegação do Presidente Cel Caminha, a honrosa missão de saudá-lo.

O Coronel Bolfoni é natural da cidade de Uruguaiana-RS, e filho de Roque Soares da Cunha e de Lenita Maria Bolfoni da Cunha.

Iniciou sua formação de oficial na Academia Militar das

Agulhas Negras, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial em 12 de dezembro de 1987. Durante sua vida profissional não teve tempo para fixar-se em rincão algum, consequência natural da carreira de um militar. Sua primeira comissão foi a de Comandante de Pelotão no 2º RCMec, na cidade de São Borja-RS. Do Regimento João Manoel partiu para servir no 12º EsqdCMec, em Boa Vista-RR, e deste para o 3º EsqdCMec, localizado na cidade de Brasília-DF. Desta subunidade de Cavalaria situada na Região Centro-Oeste do País, voltou para os Pampas Gaúchos, mas precisamente para o 3º RCMec, na cidade de Bagé. Após servir dois anos no Regimento "Forte de Santa Tecla" partiu para realizar o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, na EsAO, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Após a realização do curso foi classificado no 7º RCMec, em Santana do Livramento-RS, onde permaneceu por dois anos. Daí retornou, novamente, a cidade de Brasília, onde serviu no 3º EsqdCMec e no Centro de Guerra Eletrônica. Nesta guarnição prestou concurso para a ECEME, logrando mais uma vitória em sua brilhante carreira. Concluído o Curso de Comando e Estado-Maior foi classificado no Cmdo da 8ª BdaInfmTz, em Pelotas-RS. Posteriormente, serviu em três oportunidades no Cmdo CMS, antes e depois de comandar o 12º RCMec "Regi-

mento Marechal José Pessoa”, e por fim após a realização do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, na ECEME, na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

Sua projeção profissional e cultural transcende o Exército Brasileiro. Sua vida multifacetada, lembra um enciclopedista. Mas aqui buscarei enfatizar a sua face de historiador e de autor de artigos de interesse militar que justificam a sua eleição para integrar o Colégio Acadêmico desta novel Academia. O seu recente livro “Jaguarão e os Militares – Dois Séculos na Fronteira”, publicado em 2012 pela Editora Evangraf, constitui-se em uma excelente obra em que o assunto é abordado dentro de uma sequência cronológica, e contextualiza toda a Região do Rio da Prata e adjacências no tempo e no espaço, analisando tratados e conflitos. Anteriormente, publicou na Revista do PADECEME (Programa de Atualização dos Diplomados da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército), um artigo intitulado “A Experiência Operacional do 7º contingente do Batalhão Brasileiro no Haiti: Mudança de Fase”.

O Coronel Bolfoni além dos Cursos de Formação, Aperfeiçoamento e de Comando e Estado-Maior, possui ainda os seguintes cursos e estágios

militares: Operações na Selva (CIGS); Superior de Defesa (ESG); Comunicação Social (CCOMSEx); Comandante de OM Blindadas e Mecanizadas (CIBld); Componente Aéreo de Força-Tarefa Combinada (GITEFAB); Preparação de Comandante de Organização Militar e Estado-Maior Combinado para Missões de Paz (CCOPAZ); Operações Psicológicas (COTER). Na área civil é possuidor do Curso de Análise e Melhoria de Processos da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); do Curso de Planejamento Estratégico Operacional da Fundação Trompowski; do Curso de Auto-avaliação Continuada da Gestão Pública da Secretaria de Gestão do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); do Curso em Gestão da Administração Pública da Universidade Castelo Branco; e do MBA em Gestão Executiva da Fundação Getúlio Vargas.

O Coronel Bolfoni foi conferencista na ECEME, na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) - Delegacia no Rio Grande do Sul, e na Faculdade São Marcos sobre o tema “Missão de Paz no Haiti”, e na Prefeitura Municipal de Jaguarão sobre o assunto “Defesa Civil”. Além disso, teve participação destacada no VI Simpósio Internacional de Logística Militar (LAAD/2013); no I Seminário de Planejamento e Condução de Operações Combinadas (MinDef), e nos Encontros Bilaterais com o Exército Uruguaio sobre o tema Defesa.

Este é em largos traços o perfil do historiador militar terrestre Coronel Bolfoni, que acreditamos, virá a somar esforços

#### COMPOSIÇÃO DA MESA DE HONRA v

A partir da esquerda: Dr. Sandro Dorival Marques Pires, Cel Cav Genessi Sá Júnior, Gen Virgílio Ribeiro Muxfeldt - Presidente da Mesa -, Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente da FAHIMTB - Gen Luiz Carlos Rodrigues Padilha, Dr. José Carlos Teixeira Giorgis.



para tornar, cada vez maior, e vigorosa a nossa AHIMTB, principalmente na atual conjuntura historiográfica em que a mídia não propicia espaços para debates amplos e democráticos sobre a verdadeira História do Brasil. Os tempos são outros e os estudos históricos tem de encontrar soluções que respondam e sejam vitoriosos nos dias de hoje.

Coronel Bolfoni, estamos seguros de que a Cadeira do insigne Coronel João Batista Magalhães está muito bem entregue ao dileto amigo, e a AHIMTB tem sobejos motivos para tudo esperar de sua inteligência, de sua cultura, de sua energia, e de seu patriotismo. Cabe registrar, ainda que, temos a certeza de sua participação efetiva para a colimação dos objetivos da Academia: "Pesquisar, preservar, cultivar e divulgar a História, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro".

Com sua esposa Márcia, e os filhos Mateus e Manuela, aqui presentes, e que tanta alegria emprestam a esta solenidade, receba o fraterno abraço dos seus confrades.

Seja bem-vindo! Tome assento em sua cadeira!

### Oração de Posse do Cel Bolfoni e Exaltação ao Patrono

Exmo Srs. integrantes da mesa, em nome dos quais eu

cumprimento a todas as demais autoridades nomeadas pelo protocolo. Ilmo. Sr. Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis, Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio Grande do Sul; Caros Acadêmicos e Membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil; Senhoras e senhores!

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio Grande do Sul - Academia General Rinaldo Pereira Câmara, recebe, neste entardecer especial, mais dois acadêmicos. Pessoalmente, este dia tem um significado singular, pois sou um dos escolhidos para integrar este seletto grupo de pesquisadores.

A importância é, para mim, ainda maior, pois ocuparei a cadeira coronel João Baptista Magalhães, substituindo uma sequência de acadêmicos de escol, formada pelo coronel Amerino Raposo Filho, o general Hans Gerd Haltenburg

e, por fim, meu amigo, coronel Juvêncio Saldanha Lemos. Quanta responsabilidade!

Não tenho palavras especiais para dizer. Por formação, sou direto, objetivo e uso pouco os adjetivos, graças ao que aprendi no Exército, instituição da qual me orgulho de pertencer.

A história e, em especial, a história militar, sempre foi uma paixão para mim. Algo que estudei e estudo por prazer. Quase um "hobby". Nunca pensei em tornar público esse meu gosto. Mas as escolhas que fiz na vida e as oportunidades que o destino me reservou fizeram que eu fosse considerado digno de pertencer a um grupo o qual sempre ad-

#### APRESENTAÇÃO DO CEL BOLFONI v

O General de Brigada Luiz Carlos Rodrigues Padilha, Acadêmico, faz a apresentação de um dos homenageados da noite, Cel James Bolfoni da Cunha, recebendo-o na Academia.



mirei. Creio que podem imaginar a minha emoção.

Lembro-me quando compulsei pela primeira vez uma obra do coronel Magalhães. Foi o livro *A Evolução Militar do Brasil*. Fiquei impressionado com tanto conhecimento. Confesso que esta obra, dentre outras, fizeram com que eu percebesse o quão longe eu estava de ser um conhecedor da história militar.

J. B. Magalhães nasceu em 1887 e se formou na Escola Militar em 1909. Foi oficial de Cavalaria. Viveu um período de intensa efervescência política de nosso País. Nessa trajetória, passou por diversas funções e cursos, dentre os quais, o da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e a Escola Superior de Guerra da França, comandou o 5º Regimento de Cavalaria Independente, em Quaraí, e depois a 1ª Divisão de Cavalaria, em Santiago. Sua produção cultural, que deixou marcas, começou cedo, inicialmente abordando assuntos das lides castrenses. Além disso, colaborou com a Imprensa e não se furtou a fazer críticas às ideias que discordava. Sua maturidade intelectual foi alcançada no final do serviço ativo. quando escreveu a biografia de Frederico II. A partir deste ponto, deixou um profíquo legado! Tratou de história, estratégia e passou pela aná-



lise dos problemas brasileiros. Do coronel Magalhães, pode-se afirmar sem receio, que sua vida não passou em vão!

O primeiro ocupante da cadeira J. B. Magalhães foi o coronel de artilharia Amerino Raposo Filho, que integrou o 3º Grupo 105 mm da Força Expedicionária Brasileira, tendo cooperado ativamente com a solução de problemas nacionais e na reestruturação do Exército no início da década de 1970. Dentre diversos trabalhos, cabe destacar o livro *Dimensões da Estratégia*, obra de quatro volumes.

O ocupante seguinte da cadeira foi o General Hans Gerd Haltenburg, natural de São Paulo, capital, oficial de Cavalaria, que dentre outras comissões no Exército, comandou o Centro de Oficiais da Reserva de Porto Alegre e a 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Bagé. Teve importante participação nos estudos e projetos

#### PÚBLICO PRESENTE ^

Embora o público não tenha comparecido em quantidade, é sempre notável a qualidade dos presentes, intelectuais do mais alto nível, acadêmicos e apreciadores da História.

que levaram à criação de museus militares, inclusive, o do Parque Marechal Manoel Luís Osório.

O último ocupante da cadeira foi o coronel Juvência Saldanha Lemos, que está sendo alçado a Acadêmico Emérito.

Para mim, é um orgulho falar do Coronel Lemos. Até cinco anos atrás, ele era o autor do notável livro *Os Mercenários do Imperador*. Quem diria que um dia, ele seria um dos orientadores de minhas pesquisas? No seu extenso trabalho, consta o denso *A Saga no Prata*, livro que tem um mérito pouco comum na historiografia brasileira, ao lançar uma luz no contexto mundial e suas influências no Brasil, bem como ao apresentar os pontos de vista de nossos países lin-

deiras na região. Compartilho com a ideia do coronel Lemos, de que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil é uma importante via para despertar os militares e civis para esse assunto tão pouco estudado em nosso País. Eu sou uma prova disso!

Tomei contato com a Academia em 1999 quando o coronel Cláudio Moreira Bento proferiu uma palestra no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. E logo concluí a importância da entidade para promover e incentivar o estudo da história militar e, em última análise, a história do Brasil.

Dois anos antes desse encontro com o coronel Bento, eu havia apresentado um trabalho sobre a Batalha do Passo do Rosário ao meu Comandante, o hoje General Celso Krause Schramm. Ele me incentivou a publicá-lo, mas eu achei que seria uma ousadia

excessiva. Nos anos seguintes, fiz novos estudos. Mas aquela palestra do coronel Bento fez com que eu refletisse. Onde me levou tal reflexão: eis-me hoje aqui, diante das senhoras e senhores, tomando posse da cadeira J. B. Magalhães.

Uma das primeiras conclusões às quais cheguei ao iniciar minhas pesquisas foi quão pouco conhecida é a nossa história. Há trabalhos fantásticos. Mas também há muito para ser descoberto, isto sem mencionar a postura pouco responsável de alguns pesquisadores. Descobri que há muitos tabus também... vários assuntos não podem sequer serem mencionados nos meios acadêmicos, sob o risco de linchamento intelectual. Da minha parte, espero contri-

#### PALAVRAS DO NOVO ACADÊMICO v

O Coronel James Bolfoni da Cunha faz sua defesa em prol do Patrono, em palavras diretas e significativas, de grande efeito. Destaca-se o impressionante currículo do oficial.

buir para dar mais luz à nossa história. Foi esse meu objetivo desde o início. Por isso, defendo o respeito da metodologia científica nas pesquisas. Tudo o mais é ficção ou romance. Ótimos para distrair, mas que não tem compromisso com a busca dos fatos e dados. Consequentemente, qualquer análise incorrerá em inevitável vício.

Estou ciente da responsabilidade que assumo. Tenho muito mais a aprender do que ensinar. Pesquisar história, no fundo, tirou-me da zona de conforto e me colocou no nível da dúvida. Tenho hoje muito mais perguntas do que respostas. E confesso que gosto disso, porque isto deixou minha vida bem mais interessante!

Agradeço a confiança da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio Grande do Sul pela distinção de me aceitar em seus quadros. Evitarei citar nomes, pois eu poderia cometer uma injustiça ao esquecer alguém que merece meu reconhecimento, mas farei uma exceção: muito obrigado à minha querida esposa Márcia, e aos meus filhos Mateus e Manuela, pois são eles que trazem harmonia à minha vida e que sempre demonstraram compreensão com a minha mania de ler e



estudar história. A todos, meu sincero boa noite!

## Oração de Recepção ao Sr. Fabricio Gustavo Dillenburg pelo Cel Bento na Cadeira General Francisco de Paula Cidade

É com imensa satisfação e honra que recebo, em nome da FAHIMTB e como acadêmico ocupante da cadeira General Francisco Paula Cidade, o novo acadêmico Fabricio Gustavo Dillenburg, que nela sucede o acadêmico, agora emérito, Cel Edu Campelo de Castro Lucas, o editor do valioso Informativo Avaí, da Turma Avaí da AMAN em 1956 e cujo índice está disponível em Artigos de sócios no site [www.ahimtb.com.br](http://www.ahimtb.com.br).

Fabricio é natural de Canela, onde nasceu há 44 anos e filho do casal Alonso Dillenburg



### CEL BOLFONI ^

Em seu discurso, o Cel destaca o excepcional papel do seu Patrono, o Cel João Baptista Magalhães, na construção literária da História Militar brasileira.

e de D. Marize Maria Nunes. Em 44 anos de vida, acumulou apreciável e valiosa cultura histórica, graduando-se em História pela Universidade do Vale dos Sinos e pela Universidade do Norte do Paraná. Realizou cursos na Fundação Getúlio Vargas e no MIT ("War and American Society"). Pos-

### APRESENTAÇÃO DO SR. DILLENBURG v

O Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB, apresenta o novo Acadêmico, Sr. Fabricio Gustavo Dillenburg, responsável pelo Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis.

sui mais de 25 anos de experiência como professor de História de escolas municipais, estaduais e particulares, tendo ministrado cursos e palestras em instituições de todos os níveis, além de ser consultor de artigos e de trabalhos de graduação, e no âmbito de Mestrado e Doutorado.

Atua na Secretaria de Educação de Gramado, onde reside, como consultor do Projeto Educavídeo, no qual ministra cursos de Tecnologia da Informação, sobre segurança de dados, hardware e edição de vídeo, treinando professores e alunos.

É autor de diversos artigos impressos e on-line em História Militar e Tecnologia da Informação. É autor do livro "Kamikaze: as Invasões Mongóis e as Origens do Vento Divino".



Dillenburg fundou e é responsável pelo Núcleo de História Militar *Vae Victis*, há mais de 20 anos. Entidade que defende a Memória Militar e promove há 8 anos um Ciclo de Palestras Sobre História Militar e suas implicações geopolíticas. Nesta condição, entrou em contato com esta Presidência, que solicitou ao Cel Caminha que o contatasse, do que resultou em enorme benefício para a divulgação da História Militar para o Núcleo de História Militar *Vae Victis* e para a FAHIMTB através de sua AHIMTB/RS - General Rinaldo Pereira da Câmara e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Esta, entidade por nós fundada há 28 anos em Pelotas no Sesquicentenário do Combate do Seival que criou condições para a Proclamação da República Rio Grandense, um sonho concreto pioneiro de República entre nós, conquistado em 15 de Novembro de 1889, decorridos 53 anos.

E o resultado expressivo desta associação do Núcleo de História Militar *Vae Victis* com a FAHIMTB e IHTRGS pode ser traduzida pelo site criado e administrado por Fabricio [www.acadhistoria.com.br](http://www.acadhistoria.com.br) que publica o Informativo O TUIUTI. Providência que vem complementar o site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) criado e administrado há 16 anos por meu filho Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto S. Bento, hoje professor de Na-

vegação na Escola Naval, no Rio de Janeiro e autor de livro sobre o assunto. Esforço conjunto este que coloca em destaque na Rede Mundial de Internet a FAHIMTB e toda a sua estrutura de Academias federadas e Delegacias rompendo um cerco de isolamento pela Mídia Brasileira, salvo raríssimas exceções, de assuntos de História Militar Brasileira, um absurdo num país de crescente projeção econômica social e internacional, mas com suas Defesas e suas vulnerabilidades expostas à sanha da ambição internacional, contrariando esta lei da História da Humanidade: Nação rica deve ser forte militarmente!

O acadêmico Fabricio Gustavo Dillenburg, na FAHIMTB, reforça as suas potencialidades de poder despertar nos estudantes civis que frequentam seus cursos de História Militar, o interesse pelos problemas de Defesa de nosso Brasil.

Seja bem vindo aos quadros da Federação das Academias de História Militar do Brasil e que se inspire na vida e obra de seu patrono de cadeira o porto-alegrense General Francisco de Paula Cidade, de que me orgulho ser o meu exemplo e meu patrono no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e seu biógrafo no artigo Paula Cidade, um soldado a serviço do Exército na revista *A Defesa Nacional* nº 709, set/out 1983, p.13/35 escrito há 31 anos como minha oração de posse naquele Instituto.

Acadêmico Fabricio, já é imensa e marcante como historiador civil a sua contribuição aos objetivos da FAHIMTB como as do civil acadêmico emé-

#### EM DEFESA DO PATRONO v

O Sr. Fabricio Gustavo Dillenburg faz sua defesa, exaltando o Gen Francisco de Paula Cidade, um dos grandes estudiosos da História Militar, da Geopolítica e da Geografia no país.



to dr. Flávio Camargo, editor dos primeiros livros da hoje FAHIMTB do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, além de o idealizador e projetista das condecorações da FAHIMTB, as Medalhas do Mérito Histórico Militar Terrestre nos graus de Cavaleiro, Oficial e Comendador criadas no Bicentenário do Duque de Caxias, o Patrono da FAHIMTB em 2003, combinado com edição de nosso livro Caxias e a Unidade Nacional, que Flávio ilustrou fartamente, a vida e obra de nosso maior soldado, cuja invicta espada de seis campanhas figura no brasão da FAHIMTB. E sem esquecer a idealização e projeto da Medalha do Mérito Farroupilha como condecoração do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Que seus exemplos estimulem historiadores civis formados em nossas faculdades a formarem

lado a lado, ombro a ombro, com o historiadores militares de nossa FAHIMTB, à semelhança do que ocorre nas grandes potências militares. Pois lembrando Clemenceau, um Ministro Francês, a condução de uma Guerra é um problema muito complexo para ser confiado só aos militares. Nos EUA existe uma nova visão das guerras no sentido de estudos de como as evitar, colocando estas conclusões à disposição das lideranças responsáveis para que as evitem, para poupar a nação e seus filhos das trágicas consequências de uma guerra. Bom trabalho acadêmico Fabricio. Tome assento. A FAHIMTB agora é também a sua casa. Felicidades!

#### DISCURSO DO ACADÊMICO v

O discurso do Sr. Dillenburg fez referência à importância da memória militar como fundamento da herança de liberdade que desfrutamos, e que é tão pouco lembrada no cotidiano.

## Oração de Posse do novo Acadêmico Fabricio Gustavo Dillenburg

Exm° Senhor Presidente da Mesa, Gen Virgilio Muxfeldt, Exmo Senhor Presidente da FAHIMTB, Cel Cláudio Moreirabento, Exmos Senhores Membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Exmas Autoridades, minhas senhoras e meus senhores.

No dia 04 de abril de 1541, Inácio de Loyola tornou-se o líder dos jesuítas. Na mesma data, em 1655, navios ingleses lutavam em Túnis contra uma frota pirata. Em 1828, na Holanda, Casparus von Wooden patenteava o chocolate em pó e, em 1832, Charles Darwin aportava no Rio de Janeiro, no HMS Beagle, na viagem que mudaria os rumos da ciência. Em 1839, fundava-se a primeira escola de farmácia da América, em Minas Gerais. Em 04 de Abril de 1862, teve início a Batalha de Yorktown, enquanto que, em 1866, Alexandre II da Rússia escapava de uma tentativa de assassinato. 1905, 04 de abril: um terremoto fez 20 mil vítimas na Índia. 1912: a China proclamava a República do Tibet. Em 1916, o Senado anunciou a entrada dos Estados Unidos da América na I Guerra Mundial. Em 1918, no dia 04 de abril, terminava a segunda batalha do Somme, com mais de um milhão de mortos. Em 1932, neste



dia, a vitamina C foi isolada. Em 1945, a Hungria foi liberada das mãos nazistas por tropas aliadas. Em 1949, dia 04, a OTAN foi fundada; em 1957, a 10ª Sinfonia de Villa Lobos foi premiada em Paris. Em 1960, numa noite como esta, Charlton Heston recebia o Oscar por Ben Hur. Em 1968, Martin Luther King era assassinado no Tennessee. Em 04 de abril de 1975, a Microsoft foi fundada, e 04 de abril é a data de início do diário de Winston Smith, na obra 1984 de George Orwell. Como vemos, 04 de abril, o dia de hoje, é uma data muito importante na História.

O passado, meus amigos, permanece. Ele nos assombra, e nele tomamos nossa inspiração para prepararmos o futuro, para sermos senhores do nosso destino, não meramente vítimas dos acontecimentos. A História, a quem o Cel Luiz Caminha já identificou como uma musa insinuante - mas difícil - é a matriz, através da qual aprendemos o que pode nos fazer fortes o suficiente quando nos sentimos fracos, e bravos o suficiente para encararmos nossos medos. Ela nos ensina que devemos, acima de tudo, aprender a aprender.

Juntamo-nos, hoje, não para celebrar personalidades ou satisfazer egos. Reunimo-nos para celebrar a própria História, o nosso *ethos*, as gigantescas conquistas dos solda-



dos, mas fazemos isso com o profundo entendimento da catástrofe da perda pessoal. Acredito ser ela o nosso maior credo, calcado na percepção do derradeiro sacrifício pela nação e pelo seu povo, inextricavelmente ligado à noção de quem nós somos e pelo que nos levantamos. Nós, minhas senhoras e meus senhores, carregamos solenes obrigações.

Somos o legado de homens e mulheres, de todas as nações, que deram sua juventude, suas esperanças, seus amanhãs, para que o resto de nós pudesse apreciar o hoje. Devemos, permanentemente, nos lembrar disso.

E, porque lembramos, eu me apresento aqui, nesta noite, com um profundo senso de humildade e orgulho. Humildade, sob o peso dos grandes da História, que se perfilaram

#### O GRANDE MOMENTO ^

Os Acadêmicos recebem seus medalhões, significando sua ligação com a Academia e com seus patronos, responsabilidade gigantesca para com a manutenção da História.

antes de mim, e orgulho, pela constante reflexão que esta honrada Casa tem me oferecido, como símbolo de sabedoria e seriedade.

Esta cerimônia é a constatação, para todos nós, de que trabalho duro, persistência - ou teimosia, diriam alguns - e a crença de que é possível fazer História, nesta terra marcada pela aridez na manutenção da memória, podem resultar em conquistas concretas. No meu caso, cuja menina dos olhos sempre foi a História Militar, é a consagração de um objetivo traçado ainda na infância.

A partir de hoje, passo a ocupar a Cadeira de nº 14, General Francisco de Paula Cidade,

antes referência para três notáveis, aos quais ensejo o privilégio de estar à altura.

O primeiro a tomar posse desta Cadeira, foi o honorável General Arnaldo Serafim, destacado oficial da Cavalaria, Acadêmico Emérito, que hoje ocupa a Presidência da Academia de História Militar Terrestre do Brasil no Distrito Federal. Ele detém a honra de ter sido o primeiro Vice-Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre. O General é autor de inúmeras e valiosas obras, incluindo museus, diversos monumentos e bustos em homenagem aos homens e aos feitos militares brasileiros.

Ao General Serafim, seguiu-se o General de Exército Frederico Faria Sodré de Castro. Oriundo da Artilharia, destacou-se como Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército. Foi 2º Presidente de Honra da Academia e um de seus grandes apoiadores.

Meu antecessor direto na Cadeira é o Coronel Edu Campeolo de Castro Lucas. Oficial da Cavalaria, sua história está intimamente ligada a este Casarão, no qual foi oficial instrutor. O Coronel Lucas é Mestre em Aplicações Militares e Doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares, ambos os títulos obtidos pela Academia



Militar das Agulhas Negras. Possui considerável número de trabalhos publicados, além de ser detentor de diversas condecorações, em seus quarenta anos de serviços dedicados ao Exército.

Pois que, cabe a mim, por deferência da Academia, dignamente dar continuidade ao trabalho desses três notáveis oficiais e preservar a nobreza da tradição histórica do Gen Francisco de Paula Cidade, a quem, a partir de agora, como reza a tradição desta Academia, passo a exaltar.

Porto-alegrense, nascido em 1883, durante sua vida dedicou-se intensamente à produção cultural literária militar. Afinal, desde cedo o pequeno Francisco mostrou seu amor às armas, bem como aos livros. Com ele, as duas paixões sempre andaram juntas, em perfeita harmonia. Talvez por isso tenha escolhido trabalhar, ainda criança, na Livraria Ame-

#### ATENÇÃO AOS DISCURSOS ^

O público presente ouve as falas, com grande concentração. Ambos os Acadêmicos receberam as congratulações dos presentes pela amplitude e objetividade dos discursos.

ricana, uma empresa de artes gráficas tradicional da cidade que publicava autores locais e, pela qual, ilustres nomes passaram, incluindo o jornalista e poeta Augusto Meyer, cuja descendência muito nos honra com sua presença, esta noite.

Posteriormente, Paula Cidade atuou como vendedor de calçados, mas nunca perdeu de vista seus interesses maiores. Fato é que, amante das letras, aos quatorze anos, tornou-se Presidente de uma associação literária, a Sociedade Recreativa e Literária dos Comerciantes de Porto Alegre. Outros tempos, outros valores.

Também, foi antes dos vinte anos que se apresentou no 25º Batalhão de Caçadores de Porto Alegre. Iniciava, assim,

sua distinta carreira na caserna, estendida, em 1902, pela participação na Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo, então estabelecida, também, na capital.

Em 1906, foi criada a Escola de Guerra em Porto Alegre, descendente direta da Escola Militar da Praia Vermelha. Nela, e na Escola de Aplicação, anexa, Francisco de Paula Cidade estudou os meandros militares, atingindo o status de Aspirante a Oficial, em 1909.

Sob o governo de Hermes da Fonseca, Cidade foi enviado, com outros oficiais do Exército brasileiro, para estudar junto ao Exército da Prússia. Em seu retorno, foi um dos fundadores de um marco, a expoente revista "A Defesa Nacional". O grupo idealista, denominado "Jovens Turcos", do qual Cidade fazia parte, tinha como objetivo tornar o Exército uma instituição profissional, através do estudo de problemas de natureza militar. Daí o título, em referência aos oficiais da Turquia de Mustafá Kemal, que tentaram a modernização do exército turco. Notável, como fator de relevância da publicação, é o fato de que Pedro Aurélio de Góes Monteiro, Humberto Castello Branco, Olympio Mourão Filho, Borges Fortes, Tasso Fragoso e Orlando Geisel, entre outros, foram colaboradores ativos da revista em seus primeiros anos de carreira. O legado de "A

Defesa Nacional" permanece, como uma das mais importantes publicações brasileiras sobre temas militares.

Francisco de Paula Cidade foi estudioso profundo da tática, e um dos primeiros a dedicar-se e incentivar o estudo da Geopolítica. Fez parte da Escola de Comando e Estado-Maior, inclusive como Instrutor, e estudou na 2ª Seção do Estado Maior do Exército, a partir de 1924.

Chamado à ação, participou da Revolução Paulista de 1924. Em 1930, já como Capitão, passou a atuar como Conferencista e professor voltado à Geografia e suas relações. Comandou a Seção de História e Geografia Militar no Estado Maior do Exército e foi professor na Escola de Intendência e na Escola de Comando e Estado Maior.

Promovido a Major, na Guerra do Chaco, em 1935, comandou a 19ª Brigada de In-

fantaria e, com seu término, retornou ao Estado Maior, voltando seus esforços para o desenvolvimento do Colégio Militar. Como Coronel, destacou-se em Minas Gerais, comandando o 12º Regimento de Infantaria.

E eis que chega a Segunda Grande Guerra, envolvendo o então General Paula Cidade na organização e comando de unidades em Corumbá e em Belém, o que fez com desenvoltura e compromisso. Mas o conflito consagrou-o, verdadeiramente, como membro do Conselho Supremo de Justiça Militar da Força Expedicionária Brasileira, cargo de imensa responsabilidade e reconhecimento. Ali, provou a máxima de Sêneca: "palavras

#### PALAVRAS FINAIS v

O Cel Luiz Giorgis Caminha, Presidente da AHIMTB/RS, faz as considerações finais e apresenta o livro sobre a Revolta do Contestado, lançado na mesma cerimônia.



instruem, exemplos arrastam". Assumiu, ao retornar à pátria, a presidência da Biblioteca do Exército, cargo que ocupou até 1948, e no qual gerou impressionante acervo, em qualidade e quantidade.

Completando 46 anos de serviços, foi como General de Divisão que Francisco de Paula Cidade passou à Reserva. Contudo, jamais se acomodou. Logo, iniciou o trabalho em suas memórias, aprofundando-se, ainda mais, nas coisas da guerra.

Evoco aqui, respeitosamente, as palavras do Coronel Edu Campelo de Castro Lucas, que nos lembra de que o General Paula Cidade foi o maior sociólogo militar brasileiro e o maior geógrafo militar do país, cujas obras obtiveram repercussão internacional. Sua produção histórico-militar foi extensa e riquíssima, sob títulos de grande abrangência, como "Síntese de Três Séculos



#### CEL JAMES BOLFONI ^

A partir da esquerda: Cel Cláudio Moreira Bento, Cel James Bonfoni - já como Acadêmico - e sua esposa, e o Cel Luiz Giorgis Caminha, responsável pela cerimônia.

de Literatura Militar Brasileira" e "O Que é Indispensável Saber Sobre as Nossas Intervenções no Rio da Prata". Publicou também "A Nossa gente", "O Barão de Rio Branco" e "Nápoles e Um Pouco Mais - Ligeiras Observações de um Expedicionário". Foi um mestre das Letras e senhor da História, homem correto, firme e indelevel.

#### SR. F. G. DILLENBURG v

O Sr. Fabricio Dillenburg, ao lado do Cel Bento e do Cel Caminha. O trabalho conjunto têm refletido em grandes e constantes melhorias na estrutura de divulgação da Academia.



O General Francisco de Paula Cidade representa, como patrono, o que há de mais nobre no homem, de mais notável no militar, de mais significativo no brasileiro. Sua morte, ocorrida em março de 1968, deixou uma lacuna que custa a ser preenchida, mesmo sob o mais valoroso esforço do trabalho conjunto. A responsabilidade de levar comigo, e com o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis, um nome de tamanha magnificência é uma distinção gigantesca, que solenemente agradeço e declaro ser mais um motivo - desta feita incomparável - para produzir de forma ainda mais intensa e ininterrupta. Até porque cada página da História nos mostra que o grande risco repousa, justamente, na acomodação.

*Ubi bene, ibi patria*: Aristófa-nes dizia que "onde o homem se sente bem, ali está sua pátria". Penso ter encontrado, aqui, entre os membros desta Academia, minha segunda pátria. Ombreio-me, hoje, com homens de enorme capacidade, militares e civis que me receberam como igual, em reconhecimento por um trabalho que sustento há três décadas. Minha luta - nossa luta - foi, é e sempre será pela História, pela preservação do que é nosso, pela lembrança dos que combateram. Juntos, nos erguemos por uma causa maior, certos de que, se há mais uma lição que o passado nos ensina, é a de que não podemos fortalecer os fracos enfraquecendo os fortes. Que ninguém duvide: no mundo incerto em que vivemos, a força militar é pré-requisito para a manutenção da paz. E a História Militar, a grande fonte de aprendiza-

A maldição - e a dádiva - do historiador, é ser, eternamente, assombrado pelo mundo. Quando nos erguemos para defender o passado, ergue-se conosco uma multidão de homens e mulheres - pais, mães, filhos e filhas, maridos e esposas - sombras que nos acompanham com seus murmúrios, com seus passos pesados pelas névoas do tempo, clamando permanentemente por sua memória. Não, senhores e senhoras, nunca os historiadores estão sozinhos. E esses fantasmas que nos acompanham, sussurram, o tempo inteiro, recordando-nos que a liberdade de nada vale sem dignidade. Nas palavras do grande Douglas MacArthur, ninguém, em sã consciência, pode acreditar que a vida é tão boa e a paz tão doce, que pode ser vivida pagando-se o

#### PRESENCAS DESTACADAS v

A partir da esquerda: Dr. José Carlos Teixeira Giorgis, Acadêmicos F. G. Dillenburg, Cel Leonardo Roberto de Araújo, Carmen Lúcia Ferreira da Silva, Cel Cláudio Bento, Sub-Tenente Evilácio Barbosa Saldanha, Cel Luiz Caminha e Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia.



preço dos grilhões da escravidão.

Meus amigos, esta noite é, de fato, especial. Será eterna. E, quando finalmente chegar a minha hora de atravessar a Terra de Ninguém, em direção ao outro lado, quiçá, teimosamente, me alinhando aos que assombrarão, sussurrando, às gerações seguintes, tenham certeza, terei este momento em meus pensamentos. Vivendo pela Educação e pela História, espero merecer esta honra que me é prestada, e ser lembrado, um dia, talvez, pelas palavras: "caiu lutando, sem nunca esmorecer, porque acreditou ser possível".

"Na condição de Acadêmico, prometo trabalhar pela grandeza e prosperidade da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, cumprir as disposições estatutárias, zelar pelos bens da instituição e concorrer para a elevação de seu conceito."

Muito obrigado.

Finalizando a cerimônia, pronunciaram-se o Cel Bento e o Cel Caminha destacando, ambos, aspectos importantes da História Militar. A cerimônia foi concluída com um coque-



tel e com o lançamento do livro "A Revolta do Contestado nas Memórias do seu Pacificador", de autoria do Cel Bento.

Os presentes aproveitaram o encontro para trocar ideias e discutir sobre a importância do trabalho da Academia, além de desfrutar o momento compartilhando projetos com vistas a promover eventuais trabalhos conjuntos.



Na noite, foram distribuídos livros, entre eles a obra "Kamikaze: as Invasões Mongóis e as Origens do Vento Divino", do Acadêmico Dillenburg.

Como um todos, a cerimônia foi de relevância notável, pelo calibre dos participantes e homenageados, e pelas perspectivas que se abrem no que concerne aos futuros trabalhos.



A FAHIMTB, o IHTRGS e a AHIMTB/RS gostariam de expressar seus agradecimentos os presentes, e en-senjar os melhores votos aos novos Acadêmicos, com a certeza de que suas contribuições irão elevar, ainda mais, o conceito das instituições, como guardiãs fundamentais da memória militar brasileira.

#### IMAGENS DA CERIMÔNIA ^

No topo, o Cel Araujo, Mestre de Cerimônias, que apresentou o público com sua excelente apresentação; no centro, detalhe do momento em que a banda do Colégio Militar de Porto Alegre executou os hinos Nacional e Rio-Grandense; abaixo, ilustres militares, presentes à posse.

## A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e

- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

## O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibir Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço **[www.nucleomilitar.com](http://www.nucleomilitar.com)**



# AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR  
TERRESTRE DO BRASIL / RS

